

INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)



**Intercâmbio evidencia
realidade das famílias que vivem
nos reassentamentos.**

P.08

Editorial

A participação popular é um direito consagrado nas declarações internacionais e nas leis brasileiras. Quando há participação popular nos processos de decisões, estes são legitimados e geram ações e resultados de sucesso.

A ATI39 Nacab está em constante busca do fortalecimento da participação das comunidades atingidas no processo de reparação. Há um importante trabalho de preparação, orientação e repasse de informações atualizadas para que as comunidades acompanhem de forma qualificada todas as etapas do processo.

Esta edição traz exemplos de ações, ocorridas em maio, que possibilitaram a participação consciente da população. Durante o Intercâmbio, que ocorreu entre reassentados e atingidos que permanecem em suas comunidades de origem, houve importante troca de informações, o que possibilitará melhores negociações em futuros processos de reassentamentos.

A ATI acompanhou também a segunda rodada de reuniões da Amplo Engenharia, momento em que os atingidos puderam conferir a sistematização de impactos apontados por eles em reunião anterior. Espera-se que esta atualização dos impactos sofridos pelas comunidades motive e reforce ações de reparação.

Também em busca de seus direitos, atingidos participaram de reuniões com a Emater (Programa de Reestruturação Produtiva/ Anglo American). Na oportunidade, eles apresentaram suas potencialidades e os problemas atuais que dificultam atividades de geração de renda.

Ainda em maio, atingidos participaram do Simulado de Emergência do Dique 03, realizado pela Defesa Civil de Conceição do Mato Dentro e Anglo American, e de uma reunião com a Superintendência Regional de Meio Ambiente (Supram) do Jequitinhonha. Nesta reunião, os representantes da Comissão de Atingidos posicionaram-se em relação ao Novo Regramento das ATIs, solicitaram a criação do Conselho Consultivo/Semad e da Câmara Técnica de Resolução de Conflitos.

São as mínimas conquistas, somadas todos os dias, que vão dando forma ao processo de luta e fortalecendo as comunidades atingidas em busca de ações mais justas. E assim, a história das pessoas atingidas por barragens vem sendo construída, para que, no futuro, o conjunto das conquistas de hoje seja apontado como grande êxito.

Índice

03	Defesa Civil realiza 1º Simulado do Dique 3
04	Abastecimento com caminhão-pipa gera insegurança para atingidos
05	Comunidade resgata Festa do Mês de Maria
07	Atingidos reivindicam participação em decisões do poder público que possam afetar seus direitos
08	Intercâmbio evidencia realidade das famílias que vivem nos reassentamentos
11	Fala Comunidade - São José do Arrudas
13	Amplo apresenta impactos sistematizados para atingidos
13	Comunidades atingidas buscam reestruturação produtiva
14	Participação Popular
15	Passatempo

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39/Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE ATI 39

EDIÇÃO 18 - 2ª ETAPA | MAIO DE 2023

Produção: Equipe de Comunicação ATI39/Nacab | **Responsável editorial e revisão:** Maria José de Souza

Textos: Patrícia Castanheira | **Diagramação:** Rodrigo Teixeira e Igor Vieira | **Foto de capa:** Igor Vieira | **Tiragem:** 500 exemplares

Texto Participação Popular: Marcos Paulo Resende

Acesse todas as edições
do Informativo ATI39/Nacab
através do QR code



@nacabmg

facebook.com/nacabmg

www.nacab.org.br

ati39.secretariaexecutiva@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000
Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

Contatos:

Nathalia: (31) 97175-2078 (Conceição do Mato Dentro) | Giovanna: (31) 99618-8637 (Sapo)

Defesa Civil realiza 1º Simulado do Dique 3

Fotos: Patrícia Castanheira



< O Simulado do Dique 3 envolveu profissionais de várias instituições.

Representantes do Nacab, Higor Lacerda e Geovane Assis, com o coordenador da Defesa Civil de Conceição do Mato Dentro, Júnio Sérgio.

Equipe da ATI39 Nacab participou do 1º Simulado de Emergência do Dique 3, realizado pela Defesa Civil de Conceição do Mato Dentro, em parceria com a Anglo American, no dia 20 de maio. O simulado foi aberto para moradores das comunidades de São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), Turco, Cabeceira do Turco e parte da comunidade de São José da Ilha. Os técnicos da ATI acompanharam todo o Simulado em Pontos de Encontro e no Ponto de Comando (Estação Ciência).

Durante o Simulado, após a verificação do estado de prontidão das pessoas e do fluxo de comunicação, o Comando Operacional iniciou a contagem regressiva para o acionamento das sirenes. Em oito dos 14 Pontos de Encontro, as pessoas atingidas têm menos de 25 minutos para chegarem, no caso de rompimento do Dique 3. Uma equipe de resgate de Fauna também ficou de prontidão em pontos estratégicos. Neste dia, foi apurado pela Anglo o comparecimento de quarenta atingidos nos 14 Pontos de Encontro.

“A participação da ATI39 Nacab no Simulado foi de suma importância para os atingidos e

para equipe da Assessoria, pela aproximação com a operação de um evento importante, significativo e simbólico para as comunidades e por constatar situações que necessitam de transparência por parte da Anglo American”, relatou Higor Lacerda, geógrafo e técnico da ATI responsável pela temática Gestão de Risco.

O Simulado atende o PAEBM – Programa de Ação Emergencial de Barragens de Mineração. Este é o terceiro Simulado que a ATI 39 Nacab participa. Os dois primeiros (2019 e 2022) são referentes a barragem de rejeito e contaram com a participação das comunidades Beco, São José do Jassém, Passa Sete e Água Quente.

Além da Defesa Civil de Conceição do Mato Dentro e representantes da Anglo American, o Simulado contou também com a presença de representantes da Polícia Militar de Minas Gerais, Polícia Civil, Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros de Conceição do Mato Dentro e da Regional do Estado, do Ibama, da Defesa Civil de Alvorada de Minas, representante da Prefeitura Municipal de Dom Joaquim e de terceirizadas da Anglo.

Abastecimento com caminhão-pipa gera insegurança para atingidos

O abastecimento de água por caminhão-pipa tem sido uma das medidas adotadas pela Anglo American com o objetivo de fornecer água para as famílias atingidas que tiveram o sistema de captação alterado por conta da instalação do empreendimento ou foram realocadas pelo Programa de Negociação Opcional (PNO).

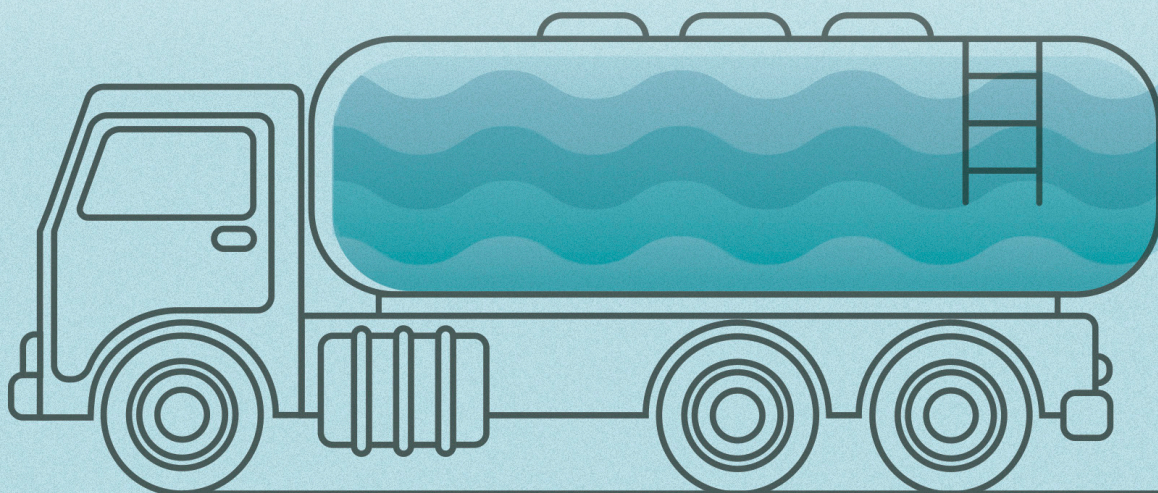
Esse tipo de abastecimento, uma medida de caráter emergencial e que não dispensa o empreendedor de promover o abastecimento de forma contínua por meio de outras fontes que garantam água em quantidade e qualidade para os diversos usos das famílias atingidas, tem se prolongado em algumas comunidades.

Apesar da Anglo American informar que a água transportada pelos caminhões pipa é proveniente do Poço 01, que também abastece as áreas administrativas do empreendimento, as comunidades estão inseguras em relação a qualidade da água, pois não têm acesso aos laudos de potabilidade.

As comunidades também não sabem se a fonte hídrica (Poço 01) utilizada para abastecer os caminhões atende as exigências legais e se a empresa responsável pelo transporte mantém o tanque de armazenamento e as tubulações em bom estado de conservação e limpeza.

A Portaria Nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011, no seu Art.15, dispõe sobre os seguintes procedimentos para fornecimento de água potável por meio de veículo transportador (BRASIL, 2011):

- I - Garantir que tanques, válvulas e equipamentos dos veículos transportadores sejam apropriados e de uso exclusivo para o armazenamento e transporte de água potável;
- II - Manter registro com dados atualizados sobre o fornecedor e a fonte de água;
- III - Manter registro atualizado das análises de controle da qualidade da água, previstas nesta Portaria;
- IV - Assegurar que a água fornecida contenha um teor mínimo de cloro residual livre de 0,5 mg/L; e
- V - Garantir que o veículo utilizado para fornecimento de água contenha, de forma visível, a inscrição “ÁGUA POTÁVEL” e os dados de endereço e telefone para contato.



Comunidade resgata Festa do Mês de Maria



Fotos: Igor Vieira

Pelo segundo ano consecutivo, a comunidade São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo) realizou a Festa do Mês de Maria. Por ser uma festa tradicional, as famílias do Sapo têm se esforçado para resgatá-la e aumentar, a cada ano, a adesão dos moradores da região. A edição deste ano ocorreu no dia 28 de maio.

Seguindo a tradição de várias gerações, sua programação contou com a Reza do Terço, Coroação e Leilão. E para valorizar ainda mais a festividade, neste ano, foi exibido um minidocumentário com depoimentos de antigos e atuais organizadores. Também foram servidos deliciosos pratos aos participantes, como caldos e tropeiro.

A Coroação contou com a participação dos moradores da comunidade e convidados. De forma muito extrovertida, a Festa foi finalizada

com o leilão de itens doados pelos participantes: bolos, tortas, pães, vinhos, frutas, legumes, verduras e as típicas prendas da Festa, doce de leite em formato de coração, biscoito de polvilho em formato de escada (quem compra “vai para o céu”) e galho de jabuticaba com balas.

“Ninguém constrói nada sozinho. Por esta razão quero agradecer a todos os envolvidos pela parceria e carinho, e pedir a proteção de Maria para todos. O vídeo produzido pelo Nacab trouxe lindas recordações do passado, um passado de tradição e cultura. É incrível ver o semblante de cada um aproveitando este momento, curtindo cada detalhe e, em contrapartida, resgatando as memórias”, disse a moradora e uma das organizadoras, Laudiene da Silva Santos Castro, conhecida como Didi.



A ex-moradora do Sapo e vereadora, Dayse Mariano Paula, demonstrou satisfação em ter participado da Festa. *“Foi muito animada, um momento para reencontrar os amigos. Diante de tantos desafios, a tradicional festa se mantém. E este ano teve um toque especial com os depoimentos dos moradores e ex-moradores”.*

No passado, a festividade acontecia durante todo o mês de maio e recebia visitantes de toda a região. Após o início das atividades minerárias e o esvaziamento da comunidade, as edições da Festa do Mês de Maria foram ocorrendo de forma espaçada, até acabar. Por alguns anos ela não foi realizada.

“Fiquei muito feliz com a participação das pessoas da comunidade e também daquelas que não moram mais aqui, mas fizeram questão de contribuir. Se compararmos com a edição de 2022, o público mais que triplicou. A coroação teve uma adesão muito boa, sem contar o bingo que foi um momento de muita interação entre os presentes”, ressaltou a assistente social e analista técnica da ATI39 Nacab, Andreia Xavier.



< Acesse o QR Code e assista o vídeo exibido durante a Festa

Atingidos reivindicam participação em decisões do poder público que possam afetar seus direitos

A Comissão de Atingidos das 13 comunidades e reassentamentos, locais impactados pela implantação e operação do Complexo Minas-Rio, da Anglo American, encaminhou, no dia 23 de maio, à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad), uma Carta reivindicando o direito de participação popular nas deliberações do poder público relacionadas ao empreendimento, em específico, o direito de permanência das Assessorias Técnicas Independentes (ATIs). A Carta foi entregue durante reunião com a Superintendente Regional de Meio Ambiente (Supram) do Jequitinhonha, Rita Braga, em Diamantina.

A Comissão entende que o Novo Regramento das ATIs, aprovado em março de 2023, constitui uma violação do direito obtido pelas comunidades após muitas lutas e reivindicações. As regras foram modificadas por um acordo*, após deliberação do Centro de Autocomposição do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (COMPOR), que contou apenas com a participação da Semad, do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e da Anglo American, sem a participação dos atingidos.

Posto o Novo Regramento, as comunidades atingidas reivindicam os direitos de aprovar, reprová-lo ou sugerir termos de acordo; participar do Comitê de Monitoramento ou de qualquer outra instância que esteja tratando ou venha tratar do Complexo Minas-Rio ou de algum outro que possa afetar os direitos das comunidades atingidas; e que seja garantida a permanência da ATI, sem interrupção de seus trabalhos e com independência.

Durante a reunião, em Diamantina, os integrantes da Comissão ressaltaram a importância da Assessoria Técnica Independente na construção dos trabalhos de reparação e disseram que os problemas no território estão aumentando devido à falta de ações da Anglo American.

Ao final da reunião, além dos itens de reivindicação contidos na Carta, foram feitos os seguintes encaminhamentos: A Supram Jequitinhonha levará para discussão nas instâncias superiores da Semad a possibilidade de criação de um Conselho Consultivo formado por representantes das 13 comunidades e dos reassentamentos, a fim de garantir a participação dos atingidos, dadas as exclusões ocorridas durante as decisões deliberadas pelo COMPOR para discutir o regramento das ATIs; a Superintendente levará a proposta de criação de uma Câmara de Resolução de Conflitos para reduzir os problemas causados pela execução do Programa de Convivência nas comunidades atingidas.

Em reunião, no escritório de São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), no dia 18 de maio, a ATI39 Nacab havia apresentado o Novo Regramento para representantes das onze comunidades atingidas que estão sob sua assessoria e explicado o histórico das regras estabelecidas anteriormente que norteiam os trabalhos das ATIs no território. Os representantes dos atingidos solicitaram então o apoio da ATI para construção da Carta e o agendamento da reunião com a Supram, em Diamantina.

*O acordo foi formalizado no âmbito do Procedimento de Mediação PD 54/2022 do COMPOR - Centro de Autocomposição do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, e aprovado pela Câmara Técnica de Mineração (CMI) do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM). Somente após este trâmite, os atingidos tomaram conhecimento das mudanças nas regras de gerenciamento das ATIs.

Intercâmbio evidencia realidade das famílias que vivem nos reassentamentos



Fotos: Igor Vieira

A ATI39 Nacab realizou, no dia 27 de maio, um Intercâmbio entre moradores das comunidades atingidas Beco, Água Quente, Cabeceira do Turco, Passa Sete, Sapo, São José do Jassém e Turco, e moradores dos reassentamentos rurais Piraquara (Conceição do Mato Dentro) e Simão Lavrinha (Congonhas do Norte). Os representantes das comunidades conheceram, de perto, os reassentamentos. Eles ainda visitaram, brevemente, o bairro Jardim Bouganville, onde várias famílias originárias de áreas rurais estão reassentadas.

Durante o Intercâmbio, os reassentados de Piraquara e Simão Lavrinha falaram sobre suas experiências nas novas moradias e, em seguida, esclareceram as dúvidas daqueles que ainda estão em fase de acordo no Programa de Negociação Opcional (PNO) da Anglo American.

Em Piraquara, Marinalva Jesus Ferreira, a Dona Quena, contou um pouco do dia a dia de

sua família e expôs suas preocupações para as demais pessoas atingidas. *“Aqui é tranquilo, mas ainda temos alguns problemas. Falaram em construir uma ETA (Estação de Tratamento de Água), mas como foram encontrados alguns metais na água, a gente fica preocupada com a qualidade da água. Nos primeiros meses, a água tinha cor de suco de laranja e por mais que areávamos as vasilhas, elas não brilhavam. Ainda escutamos que a gente não sabia era lavar... A gente também fica pensando quem será o responsável pela manutenção da ETA no futuro”.*

Dona Quena morava na comunidade São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo) e foi reassentada em Piraquara há três anos. Ela é agricultora, planta milho, feijão, cebola, hortaliças, dentre outros produtos, e comercializa no Mercado Municipal e em escolas de Conceição do Mato Dentro. Ela e

outros moradores do reassentamento recebem assistência técnica para plantio da Anglo American. *“Antes da chegada do Nacab, a entrega de sementes, mudas e serviços de máquinas atrasava. Teve ano que a gente nem plantou. Mas, nos últimos dois anos, fomos atendidos em tempo”.*

Também em Piraquara, o reassentado Milton Rosa dos Santos reafirmou que o local é tranquilo, mas que ainda apresenta problemas. *“Há aproximadamente oito meses estão abastecendo nossas caixas com caminhão-pipa. Agora tratando com cloro. A água que uso em casa é a mesma que dou para o gado. Se dá ou não, a gente tem que se virar. Documentação também é outro problema, só temos de Compra e Venda. Tem família reassentada há 10 anos que ainda não tem documento”.*

Já em Simão Lavrinha (Congonhas do Norte), os representantes das comunidades atingidas foram recebidos pelo casal Genivaldo Ferreira da Silva e Jaqueline Aparecida Silva Alexandre. Eles moravam na comunidade Beco e estão no reassentamento há dois anos e meio.

Genivaldo também disse que o local é tranquilo, mas que estão enfrentando situações complicadas, antes não existentes no Beco. *“A cidade de Congonhas do Norte não tem muitos recursos. Para tocar a vida, tenho que trabalhar fora. Trabalho em um sítio em Conceição do Mato Dentro. Como é longe e o transporte é caro, venho em casa somente duas vezes por semana. Também temos dificuldades para cuidar da saúde, não temos acompanhamento. Só um morador aqui tem carro. Se alguém passar mal, temos que contar com ele. A Prefeitura alega que não pode prestar os serviços porque é uma área particular da Anglo. Pelo mesmo motivo, o ônibus escolar não vem até o reassentamento, e tem criança que anda um longo trecho, todos os dias, até a rodovia para estudar”.*

A tarifa de energia cobrada dos moradores de Simão Lavrinha não vem com o desconto de produtor rural. Para pagarem uma tarifa menor, os moradores precisariam comprovar as atividades rurais. No entanto, como o local ainda

pertence à Anglo American, os reassentados enfrentam dificuldades para comprovarem a propriedade das terras e, consequentemente, suas atividades rurais. *“Logo que chegamos, pagamos uma conta de 600 reais. Hoje diminuiu, mas ainda está mais alta do que pagávamos no Beco. Lá, nossa conta vinha no máximo 100 reais”*, desabafou Genivaldo.



O casal, Dona Quena e Titão (Antônio), recebeu os participantes no reassentamento de Piraquara



Em Simão Lavrinha, os participantes foram recebidos por Genivaldo e sua esposa Jaqueline



E para não ficar sem comunicação, a família de Genivaldo também precisou somar às despesas mensais a conta da Internet, pois são poucas as áreas de sinal para celular na propriedade.

Outra realidade que tem incomodado os reassentados é a dependência da Anglo para resolver, até mesmo, pequenos problemas em suas casas. Para trocarem uma lâmpada queimada, vedarem uma goteira no telhado ou solucionarem outros problemas nos reassentamentos, eles precisam registrar uma ordem de serviço através do 0800 e aguardarem o encaminhamento de um profissional pela mineradora. Além do trâmite para registro de tais demandas, muitas vezes, o retorno é demorado.

Os moradores dos reassentamentos rurais ainda não têm as documentações das propriedades. Eles também não conhecem os projetos hidráulicos e elétricos de suas casas. Uma das moradoras contou que foi furar um buraco e, por pouco, não pegou um cano. O mapa das propriedades que indica as áreas de servidão e os confrontantes também não foi entregue aos moradores.

Durante o Intercâmbio em Simão Lavrinha, Ivanilde Pacífica, moradora de São José do Jassém, falou sobre sua percepção em relação ao reassentamento. *“Depois de ouvir os relatos, achei muito precária a situação. O pessoal está sofrendo com a nova vida que ofereceram a eles. Queremos escolher o lugar para onde vamos e já sair de casa com os documentos em mãos. O importante é ser um lugar digno de vida. Aqui no reassentamento, tudo é longe, uma estrada perigosa, não tem acesso à saúde,*

educação. As crianças aqui andam longe para pegar o ônibus escolar”.

José Rodrigues da Silva, que possui propriedades no Beco e em Passa Sete, também expôs seus pensamentos durante o Intercâmbio. *“Ainda não encontrei vantagem nenhuma para sair da nossa propriedade. As terras herdei do meu pai, tem 52 anos que moro no lugar. Vamos juntar a família e pensar o que fazer. Os reassentamentos não oferecem boas condições de vida. Ao mesmo tempo, não estamos enxergando opção para continuar em nossas terras. Tudo lá acabou! Todos saíram, não temos mais condições de trabalhar, não tem comércio, lazer... Plantar, não acha ninguém para ajudar, ficou difícil.”*

“O intuito deste Intercâmbio foi trazer representantes das famílias que ainda não foram reassentadas para ouvirem, dos próprios reassentados, suas atuais condições de vida. As famílias devem ficar atentas não só aos problemas atuais, mas também aos futuros. Quem vai gerir os problemas dos reassentamentos quando a Anglo não for mais a responsável? Hoje o reassentamento tem um número de moradores, daqui a cinco anos provavelmente terá mais”, alertou a assistente social e analista técnica da ATI39 Nacab, Andreia Xavier.

Tanto os reassentados de Piraquara quanto os de Simão Lavrinha encaminharam, com apoio da ATI39 Nacab, ofícios ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) contendo as principais reivindicações em relação às condições de moradia nos reassentamentos.

Fala Comunidade - São José do Arrudas



Fotos: Igor Vieira / Patrícia Castanheira

A comunidade de São José do Arrudas está localizada no município de Alvorada de Minas, na rodovia MG 010, Km 196. Como outras localidades rurais, o povoado surgiu com a ocupação de trabalhadores que prestavam serviços em uma fazenda de café e de gado da região.

Dona Agostinha, nossa entrevistada, contou que quando chegou, em 1961, muitas famílias já residiam na localidade. Sua família era de Teodoro. Ela casou-se e mudou com o marido (João Peixoto) para São José do Arrudas. Seu marido começou a trabalhar na construtora Barbosa Mello que abria a estrada, hoje MG 010. Na época, a área onde mora era denominada Córrego do Sossego.

“Me lembro das carroças puxadas por burros. O movimento de terra era grande. Foi tudo feito na cacunda dos burros, tinha os burrinhos que ficavam pra lá e pra cá, pra lá e pra cá, felizes, felizes...(risos). Eles carregavam a terra até os aterros”, contou. Todos que tinham burros alugavam para a construtora.

Com 99 anos, Dona Agostinha tem muitas lembranças dos tempos antigos. Ela fez questão de contar alguns ‘causos’. *“Naquele tempo, o nosso ônibus se chamava jardineira. A gente demorava um dia pra chegar em Belo Horizonte. O povo levava uma quantidade de trem...era limão, farinha, feijão, doce em calda, galinha e até porco (risos). Tinha uma prateleira de taquara onde ficavam as galinhas vivas, uma por cima da outra. Vendíamos na rodoviária. Um dia um doce em calda começou a escorrer na jardineira e as pessoas diziam... ele está chorando, não quer ir não...(risos)”*.

Dona Agostinha contou também que muitas pessoas tiravam ouro nos rios São José e do Peixe. *“Eu tirava ouro com minha mãe e minha irmã Ana. Eu tinha um tio que tirava muito ouro e a gente lavava o cascalho que ele jogava fora. Vendíamos o ouro e comprávamos roupas, fumo e ajudávamos em casa. Eu comprava um pacote de biscoito tão grande que quase não aguentava carregar...(risos). A gente comprava também um pano que chamava mariposa, tinha de todas as cores”*.



Jacira e sua mãe Dona Agostinha.

Para esta edição, o nosso bate-papo foi com Dona Agostinha (Maria Augusta dos Santos) e sua filha Jacira Peixoto dos Santos. Elas residem na comunidade São José do Arrudas.

ATI39 Nacab: Vocês gostam de morar em São José do Arrudas?

Aqui toda vida foi muito tranquilo. Por ser beirada de estrada, graças a Deus, nunca tivemos problemas não.

ATI39 Nacab: Perceberam mudanças na qualidade de vida nos últimos anos?

A mineração trouxe progresso. Muitas pessoas estão trabalhando em empresas terceirizadas, isso foi bom. Mas, por outro lado, o movimento na rodovia aumentou. Os caminhões passam aqui em alta velocidade e a gente fica com medo de caminhar ou andar a cavalo. Tem muitas pessoas estranhas que não conhecemos.

ATI39 Nacab: Como é morar perto da rodovia?

Na época da construção da barragem sofremos com a poeira. Costumávamos puxar a poeira com o rodo primeiro para depois passar o pano.

No fundo do balde dava um dedo de minério. A água do córrego tinha uma nata vermelha, dava até tristeza de ver.

ATI39 Nacab: A obra de construção da barragem de rejeitos terminou em 2013. Qual é a situação da água hoje?

Hoje tiramos água de um outro córrego para lavarmos roupas e vasilhas. A água para consumo vem de um poço artesiano que foi construído perto da escola. A gente tinha água demais. Aqui já teve até monjolo (socador) e moinho que funcionavam à água. Após a construção da barragem, a nascente foi secando. Foi uma luta. A gente colocava as mangueiras no córrego, elas entupiam e não vinha água nenhuma. A gente tinha que carregar água no balde e encher a caixa. Nesta época, um caminhão-pipa abastecia nossa caixa. Chegamos a comprar água mineral. Foram quase três anos assim.

ATI39 Nacab: Vocês têm alguma outra preocupação?

Ficamos sabendo que a Anglo pretende comprar as terras que fazem divisa com nossa propriedade. É onde fica a nascente do córrego que nos abastece. Se ela cercar tudo, também não podemos mais buscar lenha e vassoura.

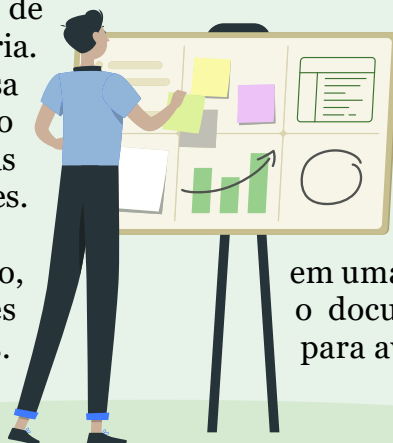
Amplo apresenta impactos sistematizados para atingidos

Comunidades de São José do Arrudas, Taporôco, São José da Ilha e Itapanhoacanga participaram, recentemente, da segunda rodada de reuniões com a Amplo Engenharia. Na ocasião, funcionários da empresa apresentaram a sistematização dos impactos levantados junto às comunidades nas reuniões anteriores.

Até a elaboração final do relatório, com apoio da ATI, os moradores poderão inserir novos impactos.

O documento, que terá um capítulo para cada comunidade, será protocolado junto ao processo de licenciamento ambiental do Projeto Minas-Rio da Anglo American.

De acordo com a Amplo Engenharia não há previsão para apresentação do relatório final em uma terceira rodada de reuniões, mas o documento será encaminhado à ATI para avaliação e possíveis sugestões.



Comunidades atingidas buscam reestruturação produtiva

Equipe técnica da ATI39 Nacab acompanhou, recentemente, reuniões entre as comunidades atingidas (Taporoco, São José da Ilha e São José do Arrudas) e a Emater. A instituição extensionista rural iniciou ações do Programa de Reestruturação Produtiva da Anglo American com o objetivo de identificar as potencialidades produtivas e os interesses das comunidades em relação à produção de trabalho e renda. O levantamento também leva em conta o Plano Estratégico Comunitário (PEC) produzido pelos moradores com apoio da ATI39 Nacab.

Durante as reuniões, técnicos da Emater falaram sobre os programas e políticas públicas que podem beneficiar os produtores rurais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), sobre oportunidades de mercado, e informaram sobre a realização de visitas

individuais que ocorrerão nas propriedades. Além dos produtores rurais, a Emater busca identificar outros grupos produtivos, como exemplo, os artesãos.

Na oportunidade, as comunidades também relacionaram os principais problemas que dificultam a realização das atividades de geração de renda.

As comunidades Itapanhoacanga e São José da Ilha já estão incluídas formalmente no Programa, inclusive existem relatos de experiências anteriores com a assistência técnica da Emater. As comunidades Taporoco e São José do Arrudas ainda não foram incluídas formalmente, mas estão sendo atendidas com ações do Programa.

Participação Popular

Por vivermos em sociedade, muitos problemas que identificamos em nosso dia a dia precisam ser discutidos coletivamente, reunindo todos que se sentem atingidos e aqueles que podem, de alguma forma, contribuir com as soluções. O ideal é que essa discussão coletiva busque a defesa dos direitos do maior número possível de pessoas ou, minimamente, daquelas socialmente mais vulneráveis.

A necessidade de incluir a população nesse processo de busca de soluções para os problemas coletivos fica ainda mais evidente quando as decisões não cabem diretamente às pessoas atingidas. Os responsáveis pelas decisões podem não compreender completamente a realidade de quem está sofrendo com esses problemas e, com isso, tomarem decisões que não são justas ou que, até mesmo, geram ainda mais impactos negativos na vida das pessoas. Por isso, é fundamental que os responsáveis pelas tomadas de decisão favoreçam a expressão das opiniões das pessoas atingidas, contribuindo para a superação efetiva dos problemas identificados. Denominamos como “participação popular” justamente esse processo de defesa dos interesses da população e de busca coletiva da melhor solução possível por meio da **atuação direta** das pessoas atingidas nos processos de decisão.

Buscando ampliar cada vez mais a compreensão e a motivação dos comunitários, a ATI 39/NACAB procura fortalecer sempre as Instâncias de Participação das comunidades assessoradas. Para isso, constantemente a ATI promove a reflexão e a discussão junto aos atingidos sobre a importância e a necessidade de ser desenvolvido um processo democrático e participativo nos seus territórios, a fim de avançar na garantia por direitos frente aos impactos causados pelo Projeto Minas-Rio, da Anglo American.

As Instâncias de Participação discutidas com as comunidades atingidas incluem desde a realização de reuniões, dinâmicas, assembleias

gerais, até a participação em Conselhos e outras instâncias que estejam tratando ou venham tratar de assuntos que possam afetar seus direitos. Nas comunidades foram constituídos Grupos de Base e Comissões Locais.

Entendemos como **“Grupo de Base”** aqueles grupos de pessoas da comunidade que têm uma participação assídua nas atividades locais, que se reúnem frequentemente para conhecer e discutir sobre as necessidades da comunidade e possíveis encaminhamentos. O Grupo de Base é um espaço privilegiado de capacitação de seus membros e crescimento coletivo, prezando pelo protagonismo e vivência comunitária. Para constituir o Grupo de Base, não há necessidade de um número fixo de participantes, mas deve-se garantir uma periodicidade de reuniões, pois é no processo de atividades, que o grupo cresce e amadurece no conhecimento pessoal, interpessoal e comunitário.

As **“Comissões locais”** são grupos de representação local compostos por comunitários, que garantem a presença de diferentes olhares sobre as questões debatidas junto às atividades realizadas pela Assessoria Técnica Independente (ATI) e asseguram a equidade de raça, gênero e etária. Além disso, a Comissão tem o papel de representar os interesses coletivos das comunidades nos espaços formais de discussão e decisão.

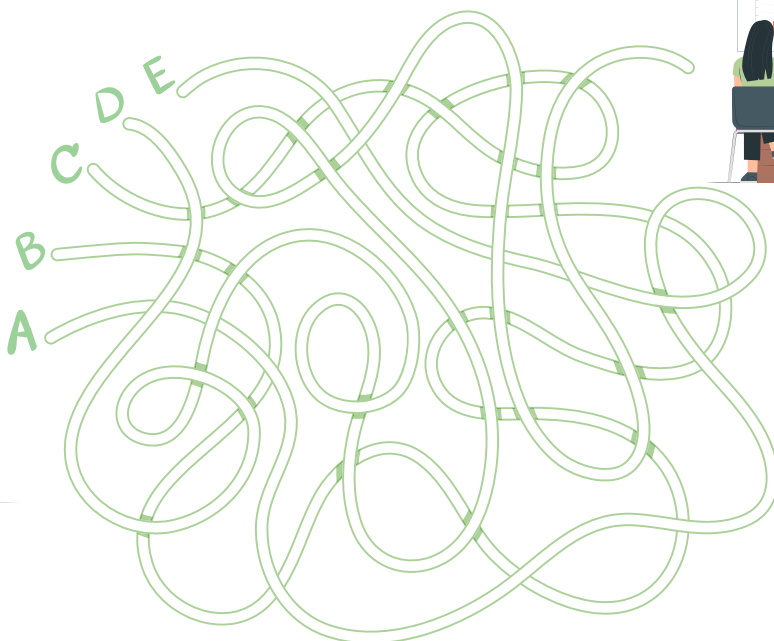
Para as próximas etapas de trabalho, a ATI 39/NACAB irá priorizar, também, o estabelecimento do que temos chamado de “grupos temáticos”, o que envolverá a participação de grupos de pessoas atingidas em espaços de discussão sobre problemas concretos vivenciados nos territórios assessorados. Assim, será possível refletir coletivamente, de forma contínua e cada vez mais aprofundada sobre questões importantes como, por exemplo, os danos causados aos recursos hídricos e como superá-los, e também sobre os caminhos para a superação da dependência econômica em relação à mineração, com geração de renda e de postos de trabalho para todas a população local.



Passatempo

JOGO DO LABIRINTO

Ajude José e sua família a encontrar o local onde será realizada a reunião sobre sua comunidade.



CAÇA-PALAVRAS

PARTICIPAÇÃO POPULAR

As palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

T A P H L A W I I O P N N E J E S O
D B E H C E C N T H U I D O C I A C
A I M E E F C F N B N A T E L D U O
L P S D S P R O T A G O N I S M O M
U M T C A P R R N S L I N S D C L U
S C M T U E O M T S H T E E P N D N
E O N E N S N A A H E L O T H N V I
H S K N V I S Ç T R C L N L N R I D
A E N T I U V ã R M S V H O B H O A
S N W F S I N O O T A E I O O M X D
P L A S S E M B L E I A S S S N O E
N N L E E C O M I S S ã O L O C A L

ASSEMBLEIAS
COMISSÃO LOCAL
COMUNIDADE
CONSELHOS
DISCUSSÃO
INFORMAÇÃO
PROTAGONISMO

C O O D A D
I N F O O
C F P R O T A G O N I S M O
D I S C U S S ã O
L O C A L
A S S E M B L E I A S
C O M I S S ã O L O C A L



**Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39**

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS